

8.02.08 - Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas

Uivo de Allen Ginsberg: da contra-cultura Beat ao cinema hollywoodiano.

Lídio Alberto Santos Sousa¹, Jose Carlos Felix²

1. Graduando em Letras Língua inglesa e literaturas.
2. Prof. Dr. Do Curso Letras em língua e inglesa e literaturas.
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Jacobina.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o filme Uivo (Howl, 2010), escrito e dirigido pelos cineastas Jeffrey Friedman e Rob Epstein. Para isso, analisamos de que maneira o filme opera em uma lógica dupla: como uma releitura cinematográfica do poema homônimo de Allen Ginsberg por meio de um “documentary”, rasurando ainda mais as fronteiras entre os gêneros ficcional e documental moduladas pelo poema, ao mesmo tempo em que instaura um gesto de crítica exegética do texto fonte.

Autorização legal: Esta pesquisa não necessitou de autorização legal.

Palavras-chave: Suplemento, Allen Ginsberg, Documentário.

Apoio financeiro: PICIN – UNEB.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade do Estado da Bahia

Introdução:

O filme Uivo (HOWL, 2010) escrito e dirigido pela parceria entre Rob Epstein e Jeffrey Friedman pode ser interpretado como uma proposta de releitura do poema homônimo escrito por Allen Ginsberg em meados da década de 1950. É sabido que o poema tornou-se comumente conhecido por ter causado um grande impacto histórico, social e literário nos Estados Unidos especialmente por dois aspectos. O primeiro é sua forma, que rompe com as convenções estéticas de poesia convencional, tendência retomada por Ginsberg que surgiu no século XIX com as vanguardas europeias, e segundo por sua escrita que é embebida da técnica modernista fluxo de consciência pela qual o poeta aborda temas como a busca espiritual, a experimentação de drogas, a liberdade e a rejeição do materialismo – este último característico da sociedade de consumo norte-americana em plena ascensão no pós-guerra - que são agora revisitados pela dupla de documentaristas.

Metodologia:

O foco metodológico desta pesquisa, pautado em uma abordagem bibliográfica, deteve-se preponderantemente em dois eixos específicos: um primeiro voltado ao estudo dos elementos formais dos objetos, baseando-se em teoria de adaptações fílmicas, Hutcheon (2011), e literárias, Brito (2015) e Shinder (2006) em consonância com o estudo de teorias acerca da linguagem documental, Friedman (2012), a fim de examinar o processo de adaptação de textos literários para o cinema, particularmente naqueles que intentam engendrar uma indistinção entre os gêneros poesia e prosa. O segundo eixo se debruça sobre a aporia inerente a todo processo de adaptação na qual a transposição de um texto para um outro meio finda por inscrever tanto uma dimensão de recriação da forma, análoga a obra adaptada, quanto de uma espécie de tradução/suplemento desta. Para isso, nos valem da crítica de Derrida acerca da noção de suplemento (1995).

Resultados e Discussão:

A análise da narrativa da releitura cinematográfica do poema *Uivo* expõe três grandes linhas narrativas estruturadas por meio de uma montagem em justaposição: (1) a reencenação do julgamento (moral) do poema/poeta; (2) reencenação de entrevistas de Ginsberg acerca do processo de escrita/criação do poema e (3) uma tradução do poema por meio de uma animação. Ao optarem por essa estruturação, percebe-se que os cineastas objetivaram recriar um tour de force análogo ao do poema de Ginsberg, e foi justamente essa configuração que nos revelou uma dimensão da adaptação fílmica do *Uivo* como uma espécie de suplemento do poema no sentido derridiano. Nesse sentido, a articulação justaposta das três linhas narrativas no filme assinala um ensejo deste em ocupar o lugar do objeto ao qual se refere, particularmente a dimensão ininteligível do poema e sua recusa em fornecer ao leitor um sentido unívoco, emulando uma forma heterogênea via bricolagem. Ao mesmo tempo, observa-se nos três eixos narrativos um esforço do filme em tomar para si a lugar/função daquele que fala pelo outro. Nesse sentido, o filme opera como um suplemento do/ao poema enquanto um indecível no sentido derridiano do termo, pois se inscreve em dimensões contraditórias entre si: uma encenação de um julgamento cuja finalidade principal seria explicar a forma e o conteúdo do poema; uma encenação documental de seu processo de criação, e uma recriação do próprio poema, agora modulado pela palavra e imagem. O resultado dessa configuração confere ao filme seu caráter duplo e ao mesmo tempo contraditório: o de emular uma obra literária que resiste tanto as categorias aristotélicas de gênero (forma poética/prosa) quanto de um sentido apreensível. Não obstante, o mesmo gesto e estrutura que refuta a inteligibilidade esforça-se em traduzir/explicar um objeto que nega uma apreensão total.

Conclusões:

Por meio deste trabalho, observamos que a adaptação cinematográfica homônima do poema *Uivo* almeja, por meio de sua narrativa dividida em três partes, emular a escrita por meio da recusa de uma forma e de sentido do poema/poeta Allen Ginsberg. Para tanto, os cineastas recorrem as ferramentas documentárias e as subvertem, criando, desta maneira, um falso documentário conhecido como “mockumentary”, palavra de origem anglófona da junção de to mock (simular, brincar, gozar) e documentary (documentário). Por meio dessas estratégias, o filme se aproxima do indecível derridiano, na lógica/forma de suplemento, operando tanto como uma crítica que se dispõe a expor os meandros da forma e sentido do poema como também vem a falar por ele em seu lugar, o substituindo

Referências bibliográficas

- BRITO, J.T. **Poética Beat no cinema: “Howl” e “On The Road”**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- DERRIDA, Jacques. “O signo, a estrutura e o jogo no discurso das ciências humanas”. In: **A Escrita e a Diferença**. 2ª Ed. Editora Perspectiva S.A. São Paulo. 1995.
- FRIEDMAN, Jeffrey. **The art of nonfiction movie making**. Santa Bárbara: Praeger 2012.
- GINSBERG, Allen. **Uivo: a graphic novel**; Ilustrado por Eric Drooker; tradução de Luis.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- SHINDER, Jason. **“Howl” Fifty Years Later**. New York: Farrar, Strauss and Giroux 2006.